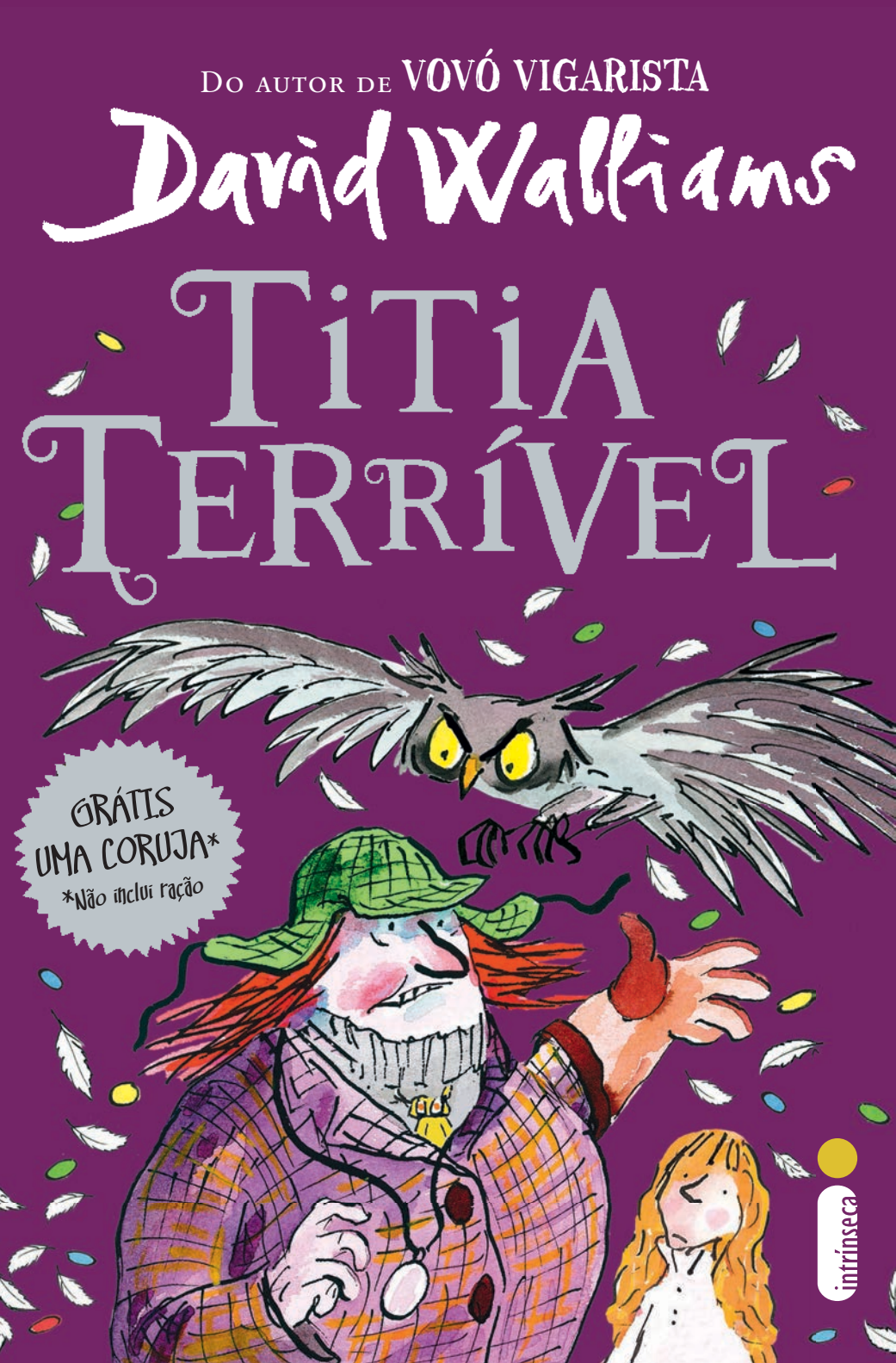
Do autor de VOVÓ VIGARISTA

David Walliams

TITIA TERRÍVEL



intrínseca

Titia Terrível

David Walliams

TITIA TERRÍVEL

Ilustrações de Tony Ross

Tradução de Edmundo Barreiros

intrínseca

Copyright do texto © 2014 David Walliams
Copyright das ilustrações © 2014 Tony Ross
Copyright da tradução © 2015 Editora Intrínseca
Copyright do lettering do nome do autor na capa © 2014 Quentin Blake
Publicado originalmente em língua inglesa, pela HarperCollins Children's Books, sob o título de AWFUL AUNTIE.

TÍTULO ORIGINAL
Awful Auntie

REVISÃO
Cristiane Pacanowski
Clarissa Peixoto

ADAPTAÇÃO DE CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Julio Moreira

TRATAMENTO E LETTERING DAS ILUSTRAÇÕES
ô de casa

ILUSTRAÇÕES DE CAPA
©Tony Ross

ARTE DE CAPA
©HarperCollins *Publishers* 2014

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

W184t
Walliams, David, 1971-
Titia terrível / David Walliams ; ilustrações de Tony Ross ; tradução de Edmundo Barreiros. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Intrínseca, 2015.
400 p. : il. ; 21 cm.

Tradução de: Awful auntie
ISBN 978-85-8057-797-6

1. Ficção infantojuvenil inglesa. I. Ross, Tony. II. Barreiros, Edmundo. III. Título.

15-24821 CDD: 028.5
CDU: 087.5

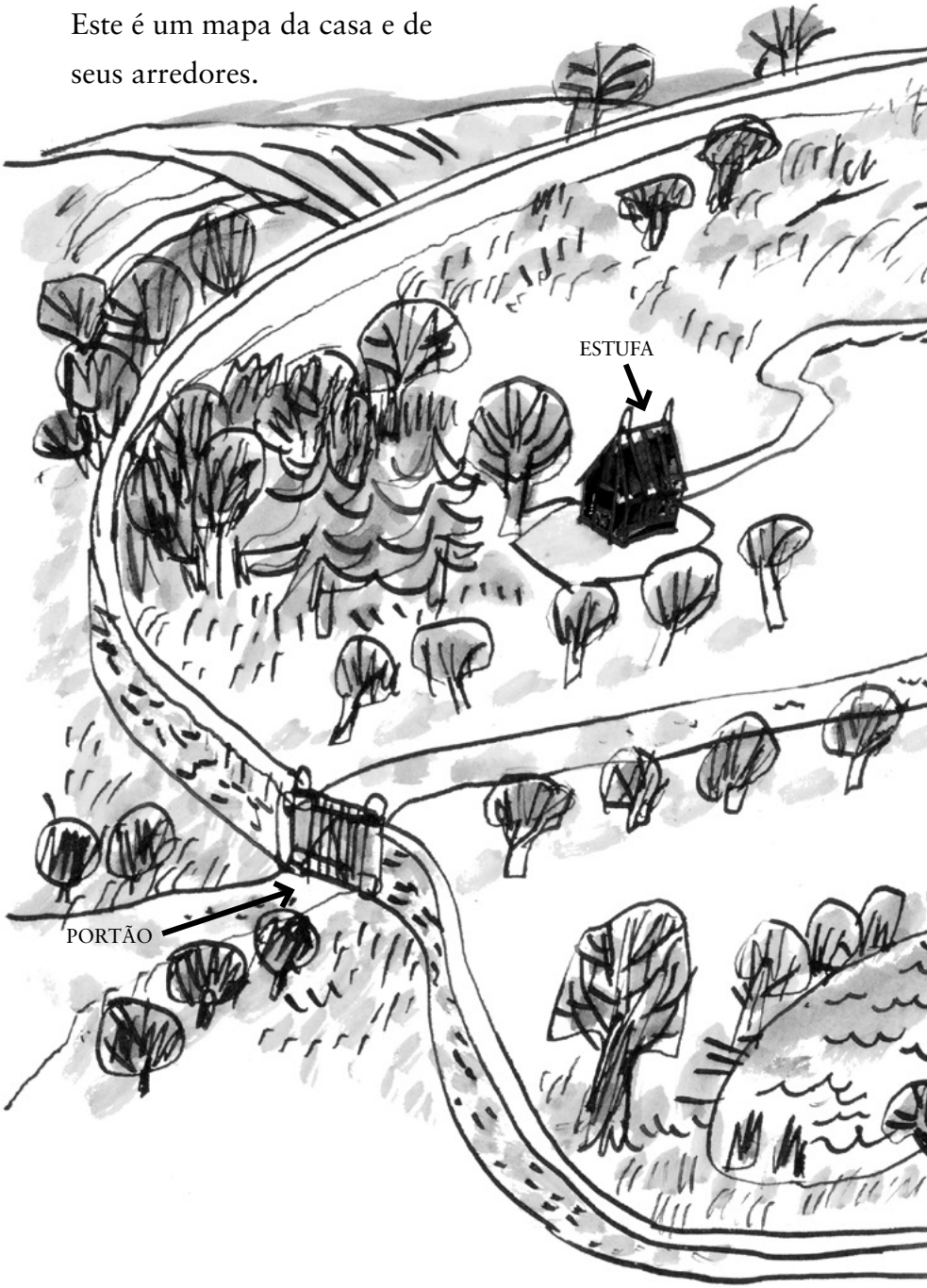
[2015]
Todos os direitos reservados à
EDITORA INTRÍNSECA LTDA.
Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar
22451-041 — Gávea
Rio de Janeiro — RJ
Tel./Fax: (21) 3206-7400
www.intrinseca.com.br

Para Maya, Elisa e Mitch

Esta é a mansão da família Saxby, onde se passa nossa história.

Este é o interior da Mansão Saxby.

Este é um mapa da casa e de seus arredores.



MANSÃO SAXBY
ENTRADA DE CARROS
GARAGEM
LAGO
MURO DA PROPRIEDADE

Prólogo

Você por acaso tem alguma tia terrível? Daquelas que nunca o deixam ficar acordado para assistir ao seu programa de TV preferido? Ou daquelas que o obrigam a comer tudinho, até a última colherada da repugnante sopa de repolho, mesmo sabendo que você detesta repolho? Por acaso a sua tia dá um beijo bem babado no cachorro para logo depois fazer o mesmo em você? Ou então ela pega os bombons mais gostosos da caixa, deixando apenas aqueles horríveis de banana? Quem sabe sua tia insista que você use aquele suéter horrendo que fica pinicando, aquele que ela mesma tricotou e lhe deu de presente no Natal? O que tem escrito "Eu amo minha tia" em enormes letras roxas?

Bom, por pior que seja sua tia, ela nunca será tão terrível quanto a tia Alberta.

Tia Alberta é a tia mais terrível que já existiu.

Quer conhecê-la?

Sim? Eu já imaginava isso.

Vire a página e a veja em toda a sua terrível terripilância…

Olhos negros e assustadores
Grande Coruja das Montanhas da Baviera
Monóculo
Boné à la Sherlock Holmes
Cabelo ruivo
Careta permanente
Cachimbo
Cordão com pingente de coruja
Luva grossa de couro
Blazer xadrez
Calça bufante
Botas com bico de aço

Todos sentados bem desconfortáveis?
Então vamos começar…

Conheça os outros personagens desta história:

A jovem
Lady Stella Saxby

Este é Fuligem,
um limpador de chaminés

Wagner é uma Grande Coruja das Montanhas da Baviera

Gibbon é o mordomo idoso da Mansão Saxby

Strauss é um detetive da polícia

I

Congelado

Era tudo um borrão.

No início, havia apenas cores.

Depois, linhas.

Lentamente, através do olhar sonolento de Stella, o quarto foi tomando forma.

A menina se deu conta de que estava deitada na própria cama. Seu quarto era apenas um dentre os inúmeros quartos daquela enorme mansão no campo. À direita da cama ficava o guarda-roupa, e à esquerda havia uma penteadeira bem pequena, emoldurada por uma janela alta. Stella conhecia aquele quarto tão bem quanto

conhecia o próprio rosto. A Mansão Saxby era seu lar desde que nascera. Mas naquele momento, por algum motivo, as coisas ali pareciam estranhas.

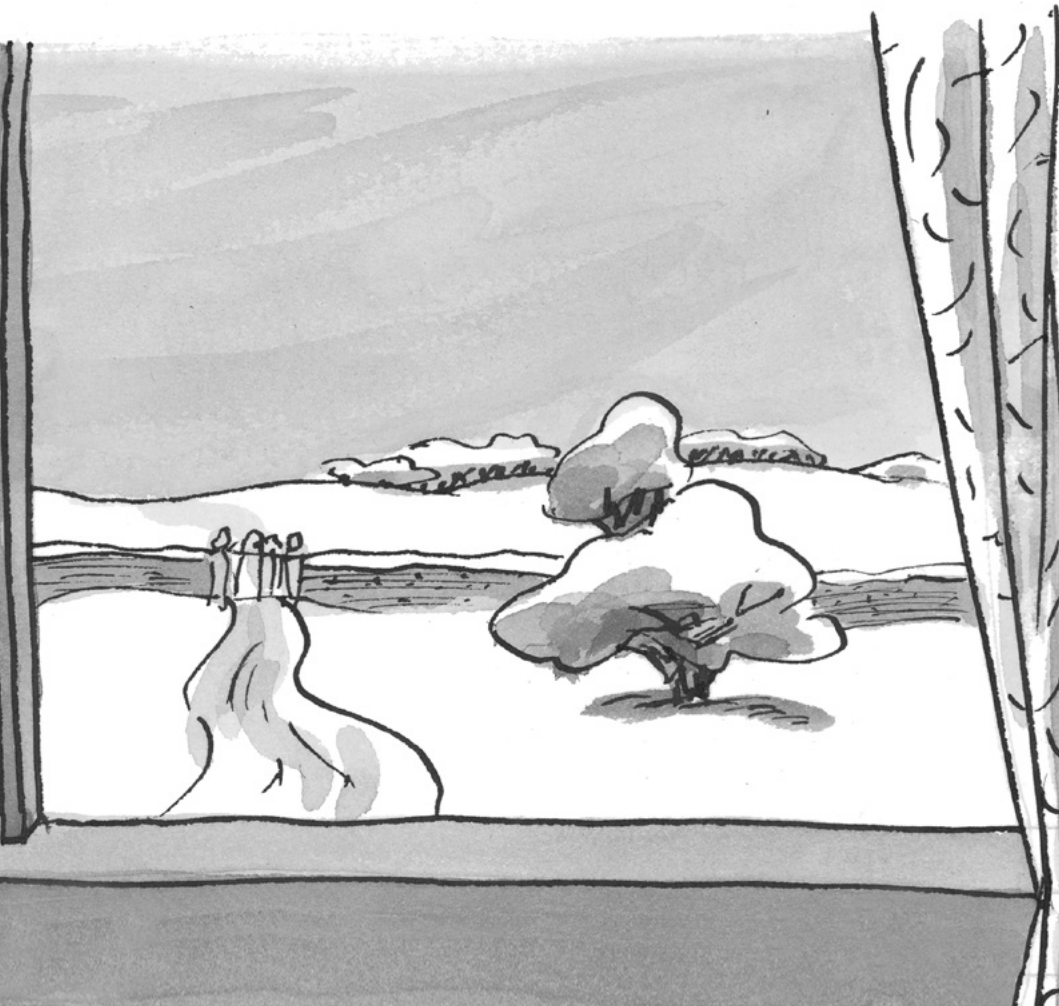
Nenhum som vinha lá de fora. Ela nunca tinha visto a casa assim tão quieta. Tudo era silêncio. Ainda na cama, Stella virou o rosto para olhar pela janela.

Tudo branco. Uma neve intensa havia caído, cobrindo a paisagem: o extenso gramado em declive, o lago

amplo e profundo, os campos além dos limites da propriedade.

Pingentes de gelo enchiam os galhos das árvores. Tudo estava congelado.

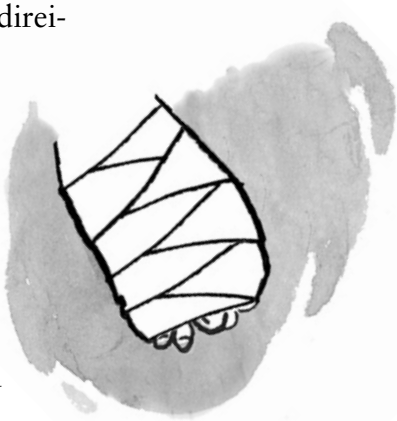
Não se via o sol em parte alguma. O céu estava pálido como cimento. Não parecia ser nem noite nem dia. Seria início da manhã ou fim de tarde? Stella não tinha a menor ideia.



A menina sentia como se tivesse dormido por uma eternidade. Teriam sido dias? Meses? Anos? A boca estava seca como um deserto. O corpo parecia pesado como pedra — imóvel como uma estátua.

Por um instante, achou que podia estar ainda sonhando. Sonhando que estava acordada, no quarto. Já tinha acontecido outras vezes. Era assustador, porque, por mais que tentasse, não conseguia se mexer. Será que era esse pesadelo de novo, ou algo mais sinistro?

Para testar se realmente estava dormindo, pensou que deveria tentar se mexer. Começou pela extremidade mais distante do corpo: o dedinho do pé. Se estivesse acordada e quisesse dar uma mexidinha no dedo, lá estaria o dedo se mexendo. Só que agora, por mais que tentasse, nada acontecia. Nem mexidinha nem mexidona. Nem mesmo uma minimexidinha. Tentou os dedos do pé esquerdo, um de cada vez, depois os do direito. Um a um, todos se recusaram terminantemente a fazer qualquer movimento. Em um pânico cada vez maior, tentou mexer os tornozelos, depois as pernas, depois dobrar os joelhos. Por fim, concentrou



todas as forças em fazer os braços se erguerem. Tudo era impossível. Era como se tivesse sido enterrada na areia até o pescoço.

Então Stella ouviu um som vindo de fora do quarto. A casa tinha séculos de idade, havia passado por muitas gerações da família Saxby. Era tão velha que tudo rangia, e tão grande que todo barulho ecoava pelo labirinto infinito de corredores. Às vezes, a menina achava que a mansão era assombrada. Que um fantasma rondava a propriedade na calada da noite. Quando ia se deitar, tinha certeza de ouvir alguém ou alguma criatura andando do outro lado das paredes. Às vezes até ouvia uma voz a chamando. Apavorada, Stella corria para o quarto dos pais e se enfiava na cama deles. Os dois a abraçavam forte e lhe diziam que não ocupasse sua linda cabecinha com esses medos. Aqueles ruídos estranhos eram apenas a água percorrendo o encanamento e a madeira do piso rangendo.

Mas Stella não tinha tanta certeza disso.

Seu olhar correu para a imensa porta do quarto. Havia uma fechadura na altura da cintura, embora Stella nunca trancasse a porta. Nem sequer sabia o paradeiro da chave. Muito provavelmente, tinha sido perdida séculos antes, por algum tatatataravô. Algum dos lordes ou ladies Saxby retratados nos inúmeros quadros pendurados ao

longo dos corredores, todos eternizados muito sérios em tinta a óleo.

A luz fraca que invadia a escuridão pelo buraco da fechadura sumiu por um breve momento. Stella pensou ter visto o branco de um olho a espionando através do buraco, para logo depois desaparecer rapidamente.

— Mãe? É você? — perguntou ela, e, ao ouvir o som alto da própria voz, soube que aquilo não era nenhum sonho.

Do outro lado da porta, reinava um silêncio sinistro.

Stella reuniu coragem para tornar a falar:

— Quem é? Por favor, responda! — implorou.

A madeira do chão junto à porta rangeu. De fato, alguém ou alguma criatura a estava espiando pelo buraco da fechadura.

A maçaneta girou, e a porta se abriu lentamente. O quarto estava às escuras, mas havia luz no corredor, por isso, a princípio, a menina viu apenas uma silhueta.

Pela silhueta, via-se que era uma pessoa de largura e altura iguais. Ou seja: embora fosse extremamente larga, não era assim tão alta. A figura usava um blazer bem-cortado e uma calça bufante (uma espécie de short com-

prido usado em épocas antigas). Um chapéu à la Sherlock Holmes adornava a cabeça da pessoa, com aquelas horrorosas abas para proteção dos ouvidos. Na boca, levava um cachimbo comprido e grosso. Nuvens da adocicada e enjoativa fumaça de fumo tomaram o quarto. Uma das mãos estava coberta por uma grossa luva de couro, e, empoleirada na luva, via-se a silhueta inconfundível de uma coruja.

Stella soube imediatamente quem era. Alberta, sua tia terrível.

— Ora, finalmente você acordou, meu bem — disse tia Alberta.

A voz era sonora e grave, como um bolo fofo. Ela entrou no quarto da sobrinha, as grandes botas com bico de aço fazendo seus passos ressoarem no piso de madeira.

Agora que o ambiente estava à meia-luz, Stella conseguiu distinguir o tecido pesado das roupas da tia e as garras compridas e afiadas da coruja prendendo-se aos dedos da dona. Era uma Grande Coruja das Montanhas da Baviera, a maior espécie de coruja existente. Eram tão grandes que os moradores daquela região as chamavam de "ursos voadores". O nome dela era Wagner. Um nome incomum para um bicho de estima-

ção exótico, mas a própria tia Alberta era uma pessoa bastante exótica.

— Por quanto tempo eu dormi, tia? — perguntou Stella.

Tia Alberta deu uma longa baforada e sorriu.

— Ah, só alguns meses, meu bem.

Stella Saxby é a única herdeira da Mansão Saxby. Mas a terrível tia Alberta e sua coruja gigante de estimação não vão descansar até tomarem conta da propriedade da família. Por sorte, a menina tem na manga uma arma secreta — e um tanto fantasmagórica!

David Walliams

Ilustrado por Tony Ross

"Uma história construída com primor: divertida, original e instigante."

The Times

LEIA TAMBÉM:

ISBN 978-85-8057-797-6
9 788580 577976
www.intrinseca.com.br